

- XLII-**ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL:
OS (DES)CAMINHOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA
PROPOSTA NO RS.****Mariângela Bairros**Professora. FAGED/UFRGS
mmbairros@gmail.com**Patrícia Marchand**Professora. FAGED/UFRGS
patymarchand@gmail.com**Alexandre Rossi**Professor FAGED/UFRGS
ajrossi.rossi@gmail.com**INTRODUÇÃO**

O grupo de pesquisa EMTI – Ensino Médio de Tempo Integral, estudo e análise das políticas públicas em suas diferentes etapas, abordagens, processos e atores é vinculado ao Núcleo de Políticas e Gestão da Educação da FAGED/UFRGS, acompanha a implementação do EMTI no Rio Grande do Sul desde março de 2018. Neste período iniciou a pesquisa em uma escola localizada na área central da cidade de Porto Alegre, desde o início da implementação da proposta. Neste momento o grupo de pesquisa acompanha a implementação da proposta em cinco escolas, duas da cidade de Porto Alegre e três de cidades da grande Porto Alegre: Canoas, Viamão e Esteio. As cinco escolas foram visitadas pelos pesquisadores que se dividiram para a realização das entrevistas, cada dupla realizou contato com as direções das escolas realizando agendamento para as entrevistas. As reuniões ocorreram sempre com, no mínimo, dois pesquisadores, que realizaram entrevistas semiestruturadas.

É importante que se registre que para a implementação da proposta de EMTI o RS iniciou com 12 escolas e, para isso, houve apenas duas formações. Uma iniciada em 2017 com um grupo de assessores externos, responsáveis pela implementação do EMTI em Recife, porém não foi dada continuidade com este grupo. A ideia inicial era que alunos de

Recife viessem ao RS para iniciar o ano letivo com os alunos do EMTI. A segunda formação foi em fevereiro de 2018 com, igualmente, assessores externos. Nesta formação realizada em Canela-RS os diretores tiveram apenas 4 turnos de trabalho de formação. O processo, segundo a coordenadora pedagógica da escola entrevistada, foi profundamente frágil, não colaborando para tirar as dúvidas e os receios dos diretores com uma proposta de tal magnitude. Importante destacar que o diretor da escola do município de Canoas, na entrevista realizada, afirmou que nesta primeira formação de preparação para a implementação do EMTI havia um representante de um instituto chamado: ICE -Instituto de Corresponsabilidade pela Educação de Recife. Segundo o diretor, em um momento da reunião ficou subentendido que o ICE se responsabilizaria pela gestão. Ao ser questionado pelos pesquisadores, disse que não foi explicitada tal questão, porém está registrado na entrevista. Seria o fim da gestão democrática, nos perguntou o diretor?

DESENVOLVIMENTO

Neste trabalho apresentaremos o conjunto de entrevistas de três escolas, das cinco que o grupo de pesquisa acompanha: Porto Alegre, Canoas e Esteio. A escola de Porto Alegre segue com a implementação, porém Canoas e Esteio já estão em processo de desistência. A escola de Canoas já conseguiu formalizar a desistência, já recebeu a autorização da SEDUC-RS e a outra, de Esteio, ainda luta para que sua proposta de desistência seja aprovada na SEDUC – RS.

A escola de Porto Alegre, é importante que se registre, na primeira entrevista realizada em abril de 2018 nos afirmou que optou pela adesão do EMTI, na segunda visita em dezembro de 2018, mostrou-se contraditória, dizendo que foi imposto pela SEDUC-RS. Atualmente a escola conta com duas realidades diferentes, duas escolas, uma de turno integral e a outra que funciona nos moldes anteriores, chamados pelos professores de EM Regular. São 9 turmas no total, 8 turmas de 1º ano e 1 de 2º ano de EMTI. No EMTI são 239 alunos, mas a escola conta no total com 600 alunos. A formação da turma de 1º ano de TI foi uma opção dos alunos e da família.

A escola de Canoas que durante um ano empreendeu esforço para implementação do EMTI já desistiu da proposta de EMTI, segundo o diretor por falta de investimento financeiro e apoio do Estado, conforme registrado na entrevista. Para isso, entretanto, foram necessárias três reuniões com a SEDUC- RS, nas duas primeiras a Secretaria não aceitou a desistência da escola, assim a escola na terceira vez reuniu toda a comunidade escolar que

vinha acompanhando o processo e chamou a Secretaria para registrar que a comunidade estava decidindo pelo fim da adesão ao EMTI, desta forma a Secretaria foi obrigada a aceitar. Segue fala do diretor.

Porque nossos professores fizeram todo o trabalho, foram treinados, vamos dizer assim, lá nesse curso, deram todo seu empenho... Nós aqui que somos da direção também, a comunidade também, as merendeiras com almoço e tudo também, só que a SEDUC não fez o papel dela. Tá, o que foi prometido os kits de laboratório, os kits de educação física, o material todo de, o recurso humano, monitores para cuidar porque eles ficam um período sem aula, que é das 11, do meio dia e meio que eles almoçam até a uma e meia, são uma hora que eles ficam por aí, não tem um local, não tem quem acompanhe, não tem quem monitore.

O diretor afirma que os alunos ficavam o dia todo na escola, sem que houvesse efetivamente uma proposta estruturada, recursos humanos para que permanecessem no interior da escola com qualidade.

A terceira escola entrevistada pelo nosso grupo fica no município de Esteio, nesta escola a situação apresentou-se muito grave. A entrevista ocorreu no mês de dezembro de 2018, foram entrevistadas a diretora e duas coordenadoras pedagógicas. A escola não deseja continuar com a implementação do EMTI, pois não recebeu recursos humanos tampouco financeiros. Em outro momento, por definição da SEDUC-RS foi convidada, sem direito de recusar, a participar de um passeio até Porto Alegre, para isso não recebeu ajuda de custos, e hoje a escola tem uma dívida de setecentos reais com a empresa de transporte e, até a data da entrevista não havia pago e não sabia como pagar. Esta escola, diferente da escola de Canoas, não tem uma articulação com a comunidade escolar, não desenvolve uma aproximação com as famílias por diferentes razões.

O que mais nos chamou a atenção nesta escola, para além da dívida que a escola contraiu contra a sua decisão, é que ela repete no turno inverso, visto que não recebeu nenhum recurso humano para trabalhar com as diferentes áreas e os alunos serem obrigados a permanecer em turno integral, ela duplica as disciplinas do turno da manhã, ou seja, os alunos têm pela manhã e tarde matemática, português, geografia, todas as disciplinas duas vezes, organizado em dias diferentes. Como pesquisadores saímos desta escola profundamente chocados e decepcionados com a situação da educação no RS: salários baixos e parcelados, assumindo dívidas que não deveriam assumir, desânimo, desalento e uma profunda falta de perspectivas para o futuro imediato. Descortinou-se durante a entrevista uma falta absoluta de gestão, de troca de direção, mas sobretudo, de um descompromisso da Secretaria de Educação com a Educação pública em nosso Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada está em andamento, seguiremos no ano de 2019 as entrevistas com as demais escolas. É importante registrar que são 12 escolas no RS e a pesquisa iniciada em 2018 tem previsão de 36 meses para sua execução.

Aqui não aprofundamos a questão da entrada do setor privado nas escolas públicas, um outro capítulo do EMTI, grave e muito sério.

Destacaremos aspectos observados pelos pesquisadores neste ciclo de entrevistas foram que as escolas que possuíam uma melhor estrutura, ginásio fechado ou ainda uma cancha de futebol descoberta, laboratórios ou salas para laboratórios, escola com boa apresentação, grandes, boa infraestrutura comparada com a situação geral das escolas do RS, foram escolhidas pela SEDUC-RS.

Outro aspecto recolhido das entrevistas pelos pesquisadores foi que o investimento prioritário é para o almoço, uma vez que os alunos devem permanecer nas escolas. O descontentamento dos alunos que não foram consultados e devem permanecer o turno integral nas escolas é unânime.

Na escola de Esteio a baixa procura foi apresentada pela diretora, mas já se manifestava no baixo número de matrículas até o dia que estivemos na escola, um dia antes da data final. É uma situação de duas das cinco escolas.

Uma reclamação unânime é a falta de formação, de preparo dos professores para o itinerário formativos, projeto de pesquisa, projeto de vida, estudos orientados e cultura juvenil, são questões que as escolas não sabem como conduzir, precisam de formação. Em um momento da entrevista, na escola de Esteio fomos surpreendidos com a seguinte fala: *“nervoso, sofrimento é o que a gente tá passando aqui desde o momento que iniciou esse santo integral, que de santo não tem nada”*.

REFERÊNCIAS

ARELARO, Lisete Regina Gomes. Reforma do Ensino Médio: o que querem os golpistas. Retratos da Escola, Brasília, v. 19, n. 20, p.11-17, 2017.

Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Que institui a política de fomento a implantação das escolas de ensino médio em tempo integral.